

Liderança: modelo de conduta e comprometimento

"Agir diferente é resultado de ver diferente."

Larry Wilson

Uma das definições de liderança é a "arte de mobilizar os outros para trabalhar por aspirações compartilhadas" (Kouzes e Posner, 1991).

Em um mundo de constantes e rápidas mudanças, a boa gestão precisa ver e agir diferente sempre que necessário, mobilizando a todos em processos de mudanças. Mobilizar os outros implica em saber lidar com a diversidade de comportamentos e motivações humanas. Ninguém realmente muda seu jeito de ser só porque alguém quer, diz ou manda mudar. Para se engajar



em processos de mudança, as pessoas precisam desejar e acreditar que, além de necessária, a mudança lhe trará satisfação pessoal. Em administração, líder é aquele que possui a habilidade de compreender as pessoas subjetivamente, respeitá-las e reconhecer suas potencialidades e assim ser capaz de desenvolver interações altamente complexas entre liderados e equipe para a tarefa social a ser realizada pela instituição. Segundo os trabalhadores, as características de líderes respeitados incluem honestidade, visão de futuro, capacidade de inspirar e motivar, além de competência no que faz.

A liderança age como fio condutor que enlaça o comprometimento das pessoas para a construção de um bem coletivo representado pela missão da instituição. A complexidade das inter-relações sociais é ativo importante não só para o alcance de metas, mas também para o desenvolvimento profissional e pessoal de equipes e trabalhadores. Na área da saúde a pessoa humana tem ainda maior notoriedade porque é a própria causa-fim da unidade produtora de saúde. Não por acaso a Humanização, como política pública, entre suas diretrizes adota como modelo de conduta nas ações de atenção e gestão em saúde práticas de inclusão das pessoas (profissionais, pacientes e sociedade).

Uma liderança alinhada aos princípios da humanização em saúde inclui o pensar e o fazer coletivo para que o trabalho seja ele próprio produtor de significado vivencial para aquele que trabalha e promova a vida e a saúde dos pacientes. Sob a perspectiva da contribuição, e não apenas da atribuição de tarefas junto aos trabalhadores, a liderança humanizada abre espaço para a manifestação da inteligência coletiva e criativa na solução de problemas e inovação. O comprometimento ético, estético e político, preconizado pela Humanização, mobiliza os trabalhadores para a criação de redes e parcerias nos quais o trabalho se realiza como ação humana plena de sentido e dignidade.

(KOUZES, James M. e POSNER, Barry Z. O desafio da Liderança. Rio de Janeiro: Campus,1991)

Izabel Cristina Rios e Pedro Afonso Braz de Resende

Núcleo Técnico e Científico de Humanização HCFMUSP